



BIÓTOPOS URBANOS EM SÃO LOURENÇO (MG) E MASTOFAUNA SILVESTRE ASSOCIADA

Roberto Marques Neto

Departamento de Geociências - ICH - Universidade Federal de Juiz de Fora; doutorando do Programa de Pós Graduação em Geografia da UNESP - Rio Claro (roberto.marques@ufjf.edu.br)

INTRODUÇÃO

Lócus da ocupação mais intensiva do espaço e das mais expressivas transformações ambientais, o meio urbano apresenta biótopos característicos que se formatam diante da materialidade inerente às cidades. Tais espaços apresentam estrutura diversificada em função da sua localidade e função no espaço urbano, desde as áreas centrais excessivamente construídas e impermeabilizadas até fragmentos da vegetação nativa porventura existente em áreas periféricas, de uso menos intensivo. De forma geral, os biótopos urbanos partilham como característica comum a antropização, ainda que em variável magnitude. Praças e parques públicos, jardins, terrenos baldios, alamedas, corredores de arborização em vias públicas, baixadas fluviais, entre outros, são alguns exemplos de biótopos típicos encontrados em áreas urbanas. Embora engendrados pela técnica e distanciados dos processos ecológicos naturais correspondentes, tais espaços são fundamentais para uma certa diversificação da fauna urbana, que nas cidades apresenta estreita relação com a ordenação do uso do solo.

OBJETIVOS

Este trabalho se propõe a perpetrar um levantamento, caracterização e mapeamento dos biótopos urbanos no município de São Lourenço (MG) e discutir a mastofauna ocorrente em relação às unidades mapeadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente se deu empenho no reconhecimento das formas de uso do solo por meio de produtos cartográficos preexistentes: Folha São Lourenço (SF - 23 - Y - B - 3 - 2) em escala 1/50000; foto aérea em escala 1/10000 datada de 1985; imagem de satélite TM Landsat - 5 compatível com a folha topográfica de referência em escala 1/50000.

Sobre a base cartográfica em curvas de nível e com auxílio das aerofotos e imagens de satélite foram poligonizados os biótopos representáveis na escala de mapeamento (1/50000). Este procedimento foi subsidiado por georreferenciamento de pontos de interesse em GPS Garmin modelo Etrex em fidelidade ao datum planimétrico Córrego Alegre (projeção UTM). O discernimento dos biótopos se deu a partir de cruzamento das modalidades de uso do solo com as estruturas físicas (geologia, relevo, solo) em seus atributos definidores da condição de suporte para as biocenoses. A nomenclatura dada se baseou em chave classificatória construída a partir de adaptação da metodologia proposta por Bedê *et al.*, 1997).

O levantamento da mastofauna congregou as observações diretas e as vias indiretas de reconhecimento (fezes, rastros, vocalizações, carcaças, relatos).

RESULTADOS

Para o município de São Lourenço foram discernidas as seguintes categorias de biótopos:

1. Biótopos urbanos: 1.1. Terrestres - 1.1.1 Biótopos de áreas

centrais; 1.1.2. Biótopos de alto adensamento residencial; 1.1.3. Biótopos de adensamento residencial moderado a baixo; 1.1.4. Áreas verdes centrais; 1.1.5. Parques urbanos; 1.1.6. Biótopos de ocupação rarefeita; 1.1.7. Biótopos industriais; 1.1.8. Brejos; 1.1.9. Planícies de inundação; 1.1.10. Fazendas e chacreamentos. 1.2. Aquáticos - 1.2.1. Lagos antrópicos; 1.2.2. Sistemas lenticos. 2. Biótopos rurais: 2.1. Pastagem extensiva em pastos plantados. 3. Biótopos de vegetação nativa, em regeneração ou reflorestamento: 3.1. Capoeiras; 3.2. Áreas em regeneração com predomínio de arbóreas pioneiras; 3.3. Áreas de florestas secundárias em regeneração avançada; 3.4. Biótopos beiradeiros (matas ciliares). Os biótopos classificados como eminentemente urbanos são os mais diversificados. Os demais, embora se encontrem eventualmente em áreas designadas como urbanas, não constituem meios estritamente urbanizados, já vez que são desprovidos das estruturas urbanas, a fazer com que classificações como biótopos urbanos sejam impertinentes. Por outro lado, é verificada a existência de fazendas historicamente destituídas de sua função rural e que se encontram atualmente incorporadas ao espaço urbano, ao qual servem com funções de visitação e lazer. O grau de adensamento de construções e impermeabilização aumenta da zona central em direção às áreas periféricas, ainda que a presença da mata do Parque das Águas e de ecossistemas brejosos vinculados a coalescência da planície de inundação do ribeirão São Lourenço com a do rio Verde não faça disso uma regra geral.

A presença de fazendas, de áreas verdes urbanas e outras áreas não impermeabilizadas é fundamental para uma maior diversificação da mastofauna urbana. O inventário levado a efeito deu conta do reconhecimento das seguintes espécies: (a) Didelphimorphia: *Didelphis aurita* (b) Xenartha: *Euphractus sexcinctus*; *Dasypus septemcinctus*; *Dasypus novemcinctus*; (c) Rodentia: *Coendou villosus*; *Guerlinguetus ingrami*; *Cavia aperea*; *Hydrochoerus hydrochareis*; (d) Lagomorpha: *Sylvilagus brasiliensis*; (e) Carnívora: *Galictis cuja*; *Procyon cancrivorus*. (f) Primatas: *Callicebus nigrifons*.

Embora o quadro encontrado indique a presença de espécies generalistas, verificou - se que a ocorrência das mesmas está diretamente ligada aos estoques vegetacionais presentes na área urbana e a uma conexão com o meio rural transicionada por áreas de baixo adensamento. A mata presente no Parque das Águas, a título de exemplo, é o único espaço que abriga *Callicebus nigrifons*, e *Hydrochoerus hydrochareis* frequentemente aparecem no lago a partir de banhados adjacentes. Espécies como *Galictis cuja* e *Procyon cancrivorus*

foram constatadas em faixas transicionais entre áreas em regeneração com predomínio de arbóreas pioneiras e substratos agradacionais de planície de inundação e brejos formados por coalescência de várzeas. *Sylvilagus brasiliensis* foi observado em horário crepuscular em mini - fazenda (Lagoa Seca) encravada em biótopo de adensamento residencial moderado a baixo, caracterizado por ocupação esparsa e impermeabilização parcial. A esta vantagem locacional pesou o fato de à montante ocorrerem capoeiras e áreas em regeneração. Mesmo em terrenos baldios (final da rua Marechal Floriano, área central) espécies da família Dasypodidae foram observadas.

Nenhuma das espécies computadas consta na lista dos mamíferos brasileiros ameaçados de extinção (FONSECA *et al.*, 1997), tampouco das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais (MACHADO *et al.*, 1998).

CONCLUSÃO

Fica latente que a presença de áreas verdes, mesmo em capões e terrenos baldios, é capaz de abrir nichos favoráveis e promover uma diversificação da fauna urbana além das espécies domiciliadas e domesticadas. Em São Lourenço esses terrenos em pousio se agregam a setores florestados ou em regeneração que possibilitam o fluxo de algumas espécies, que chegam com frequência bem perto da área central. Conecta - se a mata presente no bairro vale dos Pinheiros àquela do Parque, por sua vez próxima de ilha fluvial nivelada a planícies de inundação com meandros abandonados, formatando - se um corredor urbano funcional para algumas espécies. Em tom de finalização, declaramos que a listagem de espécies apresentada é provavelmente incompleta e tem caráter provisório, sugerindo especialmente estudos sobre as populações de quirópteros e das pequenas espécies de ratos silvestres de difícil observação e reconhecimento sem recorrer a captura, procedimento que aqui não foi levado a efeito.

REFERÊNCIAS

- BEDÊ, L. C. *et al.*, Manual para mapeamento de biótopos no Brasil. 2º ed. Belo Horizonte: Alexander Brandt, 1997. 146p.
- FONSECA, G. A. B. *et al.*, (Ed.) Livro vermelho dos mamíferos brasileiros ameaçados de extinção. Belo Horizonte: Biodiversitas, 1997, 490p.
- MACHADO, A. B. M. *et al.*, (Ed.) Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Biodiversitas, 1998, 605p.